

Políticas educacionais, formação de professores e perspectivas críticas na pesquisa em educação

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Porque o pensamento *utópico* tem sido determinante na actividade humana, defende-se que as políticas públicas devem equacionar os professores segundo dois entendimentos complementares: (i) o professor como militante de justiça social: e (ii) o professor como pesquisador em sala de aula. (TEODORO, 2003, p. 152)

Defendo, por isso, a necessidade de construir políticas que reforcem os professores, os seus saberes e os seus campos de actuação, que valorizem culturas docentes, e que não transformem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela *indústria do ensino* (NÓVOA, 2011, p. 535)

Este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* traz um conjunto de artigos que oferece ao leitor possibilidades de reflexão sobre temáticas que envolvem a intrínseca relação entre a formação de professores, a pesquisa e as políticas educacionais. As reflexões dos autores problematizam e iluminam questões que perpassam o cotidiano dos educadores dos diferentes níveis de ensino - pós-graduação, graduação, educação básica e educação infantil-, problematizando significados atribuídos e, até, cristalizados, por meio do debate crítico-reflexivo sobre a produção científica no campo estudado e abrindo novas possibilidades para se o diálogo entre formação, pesquisa e políticas educacionais.

Abre este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, o artigo de Marcio Giusti Trevisol (UNOESC - Santa Catarina), Altair Alberto Fávero (Universidade de Passo Fundo) e Maria de Lourdes Pinto Almeida (UNOESC/ UNICAMP),

intitulado **Pesquisa e avaliação no PNPG (2011-2020): fragilidades e potencialidades**, no qual os autores problematizam a complexa relação entre a pesquisa produzida na pós-graduação e a avaliação dos programas pela Capes, à luz do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020). Para tal, partem da premissa de que tanto a pesquisa como a avaliação no PNPG (2011-2020) são vistas como estruturais para qualificar os programas de pós-graduação, em vista de seu objetivo de colocar o Brasil em posição de destaque internacional no que se refere à produção científica. Assim, os autores discorrem sobre as políticas de investimento para pesquisa, argumentando sobre a interferência dessas políticas na educação, especificamente a partir de resultados da avaliação dos programas de pós-graduação. Considerando que o discurso de produtividade presente nos documentos legais analisados é um dos fatores determinantes da crise institucional por que passa a universidade, em face dos critérios de avaliação a que são submetidos os programas de pós-graduação e das restrições orçamentárias, os autores trazem considerações sobre os desafios que as universidades vêm enfrentando para a continuidade do investimento em pesquisa em face dos impactos dos critérios de avaliação estabelecidos. O foco da análise dos autores recai sobre os Planos Nacionais de Pós-Graduação, especificamente, sobre os objetivos e as metas delineadas nesses documentos e, a partir desse estudo, pontuam algumas fragilidades que detectaram em suas análises sobre os documentos da Capes. Os autores também trazem um estudo dos modelos de avaliação da pós-graduação implantados no país e sobre as atuais recomendações da Capes para alteração do atual modelo de avaliação calcado na produtividade, a ser substituído por uma proposta multidimensional de avaliação dos programas de pós-graduação que contemple, além dos critérios qualitativos, o impacto social, as redes de solidariedade entre programas e as vocações regionais.

Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (Universidade de Brasília) e Erika Rodrigues de Freitas (Universidade de Brasília), no artigo intitulado **A escola de Kafka: a legislação educacional do Brasil e seu reflexo na sociedade**, trazem um estudo sobre a legislação educacional do Brasil, tendo como suporte discursivo o conto de Kafka, “Sobre a Questão de Leis”. Na perspectiva crítico-dialética que considera as múltiplas tendências e intermediações históricas, as autoras analisam as contradições entre o acesso às leis e a sua interpretação, tendo, como pano de fundo, as questões trazidas por Kafka em seu conto. A partir premissa de que o conhecimento das leis leva à emancipação dos sujeitos, as autoras discutem o conceito de emancipação e o sentido da educação centrado na formação ética, na transformação do outro e, principalmente, na participação política do sujeito crítico.

O artigo **As condições de emergência histórica na construção dos currículos da Educação Física: os discursos curriculares em questão**, de

Franciele Roos da Silva Ilha (Universidade Federal de Pelotas) trata da construção dos desenhos curriculares de Educação Física. Com base em conceitos de Michel Foucault, a autora traz um estudo das diferentes práticas curriculares na Educação Física, a partir de perspectivas críticas e não-críticas do currículo. Nesse sentido, enfatiza a concepção de currículo e os jogos de poder, discutindo as relações intrínsecas que se estabelecem entre o campo do currículo e as políticas educacionais, em vista de que o currículo resulta de uma seleção que, por sua vez, implica operações de poder. A autora analisa as diferentes teorias sobre o currículo, desde as tradicionais às teorias pós-críticas, demonstrando os diferentes enfoques dessas abordagens, ora centrados no ensino, na aprendizagem, na avaliação e no planejamento, ora voltados à identidade, alteridade e subjetividade. Conclui o artigo, demonstrando que a construção do currículo se constitui por meio de relações sociais, que são, por sua vez, relações de poder que determinam os conhecimentos considerados socialmente válidos.

Em texto publicado em 2011, Maria Amélia do Rosário Santoro Franco já alertava que “assim como não basta conhecer o conteúdo de uma disciplina para se tornar automaticamente um bom professor, assim também não basta ser um pesquisador para saber, automaticamente, transformar a sala de aula num espaço de pesquisa” (FRANCO, 2011, p. 161). No artigo publicado neste número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*, intitulado **Pesquisa-Ação: lembretes de princípios e de práticas**, Maria Amélia Santoro Franco (Universidade Católica de Santos) traz uma contribuição para os pesquisadores que pretendem realizar pesquisa colaborativa, com base nos princípios básicos da pesquisa-ação. Considera, em seu artigo, que determinados princípios epistemológicos da pesquisa-ação devem ser respeitados, cabendo ao pesquisador saber onde, epistemologicamente, essa forma de pesquisar se insere. Na acepção da autora, a pesquisa-ação reveste-se de um procedimento valioso para a compreensão e transformação dos sujeitos, e, em consequência, de suas práticas e de suas circunstâncias.

O artigo **A formação continuada de professores de Educação Física da Educação Básica: concepções, desafios e perspectivas**, de Hugo Norberto Krug (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Marília de Rosso Krug (Universidade de Cruz Alta -UNICRUZ) e Rodrigo de Rosso Krug (Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ) apresenta uma análise sobre as concepções de professores de Educação Física sobre os desafios e as perspectivas da formação continuada. A partir de um estudo sobre os modelos de formação continuada, os autores concluem que as perspectivas desse modelo de formação apontadas pelos sujeitos da pesquisa não atendem às necessidades de formação dos professores da educação básica, em vista de implicarem fatores externos à ação pedagógica. Concluem que, embora a

formação continuada não seja a única responsável pela melhoria da qualidade do ensino de Educação Física, é fundamental que esteja voltada à recriação e à transformação das práticas pedagógicas, de modo a contribuir para o desenvolvimento profissional e para o conhecimento da profissão.

A Física Moderna e Contemporânea nas perspectivas CTSA e História da Ciência nos livros didáticos de Física, artigo de Daniel Trugillo Martins Fontes (Universidade de São Paulo- USP) e de André Machado Rodrigues (Universidade de São Paulo- USP) traz uma acurada análise sobre a presença da Física Moderna e Contemporânea nos livros didáticos de Física para o ensino médio, na perspectiva de que se trata de uma temática fundamental para a formação crítica dos estudantes. Na aceção dos autores, o livro didático deve propiciar ao estudante uma formação básica crítica que abarque aspectos históricos, sociais e culturais sobre a temática tratada, para além, portanto, da apresentação formal dos conceitos científicos. Em suas conclusões, reiteram os resultados das análises dos livros, segundo as quais a Física Moderna e Contemporânea tem pouco espaço nos livros didáticos estudados, o que, na aceção dos autores, irá exigir dos professores preparo para buscar conteúdos mais recentes da Física em outros suportes, em vista da formação crítica em educação científica para os estudantes do ensino médio.

O artigo de Amanda Séllos Rodrigues (Universidade Federal de Ouro Preto) e Luciana Hoffert Castro Cruz (Universidade Federal de Ouro Preto), intitulado **Desafios da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino de Ciências e Biologia**, trata da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de resultados obtidos na pesquisa realizada com professores da educação básica. No trabalho, atentam para o fato de que, embora a legislação determine a inclusão de crianças com TEA no ensino regular e incentive a capacitação de profissionais para o ensino adequado aos alunos com TEA, a realidade das escolas ainda apresenta um cenário de dificuldades em relação à inclusão desses estudantes. Entre as dificuldades, o despreparo dos profissionais, em que pese o fato de terem realizando cursos de capacitação e procurado desenvolver práticas efetivas para a inclusão de alunos com TEA. Concluem o artigo, sinalizando a necessidade de melhor compreensão, pelos professores, da proposta de inclusão escolar desses estudantes.

O ciclo da pesquisa-ação na construção de um produto educacional: a estória-ferramenta E aí, Chloé?, artigo de Verônica Passos Alves (Colégio Pedro II-CP II), Katia Regina Xavier Pereira da Silva (Colégio Pedro II-CP II) e Ana Patrícia da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ), traz reflexões sobre resultados da pesquisa que investigou as dificuldades dos professores de francês da

educação básica em relação ao ensino da língua. No artigo as autoras descrevem o processo da pesquisa desenvolvido no contexto de um grupo de pesquisa composto por pesquisadores e por professores pesquisadores da Educação Básica (EB), de diferentes áreas do conhecimento. Utilizando a metodologia da pesquisa-ação no processo formativo das professoras da educação básica, as autoras descrevem as etapas do processo da pesquisa-ação que resultou na produção de um livro para estudantes, além do caderno para orientação de professores de francês da educação básica.

Diana Figueiredo de Santana Aquino (Universidade Federal da Grande Dourados), Lidiani Figueiredo Santana (Faculdade de Campo Grande/MS -FGV) e Catiuce Marques da Silva (Fundação Serviço de Saúde de Dourados -MS), no artigo **Perfil e aprovação de professores participantes de Curso de Capacitação para Tutor a Distância durante os anos de 2012/2013**, trazem um estudo sobre o perfil dos alunos no curso de Capacitação em Tutor a Distância, oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) durante os anos de 2012/2013. Para as autoras, o conhecimento sobre o perfil do cursista nos cursos a distância reveste-se de suma importância não apenas para a avaliação do curso como também para a implementação de estratégias de aprendizagem que possam redimensionar o curso oferecido ou, ainda, possibilitar a produção de metodologias e de recursos didáticos. Entre os resultados da pesquisa, citam as dificuldades de adaptação dos cursistas, sujeitos da pesquisa, a evasão de estudantes em turmas intermediárias, apontando o número significativo de estudantes que foram reprovados. Em suas considerações sinalizam a necessidade de aprofundamento dos processos formativos a distância, considerando a relevância dessa formação e as possibilidades que ela oferece para o incentivo de práticas inovadoras.

Bruna Ercoles da Silva (Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR) e Ricardo Fernandes Pátaro (Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR), no artigo **Convivência e resolução de conflitos na escola: uma experiência com a pedagogia de projetos no Ensino Fundamental**, apresentam uma análise dos resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) sobre as possibilidades que a pedagogia de projetos oferece para o desenvolvimento da formação ética na escola. Com base nos dados da investigação que tomou como sujeitos crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal da região centro-oeste do Paraná, os autores apresentam suas considerações sobre a contribuição dessa metodologia que trabalhou valores para a formação ética das crianças. Os pesquisadores partem do pressuposto de que uma educação centrada em valores possibilita o desenvolvimento crítico das crianças e dos jovens que aprendem a lidar com o conflito, compreendido

como oportunidade de aprendizagem dos estudantes. Na perspectiva dos autores, a pedagogia de projetos é uma metodologia ativa de ensino que permite articular os conteúdos curriculares às temáticas presentes na realidade dos estudantes. Assim, demonstram, por meio dos dados obtidos na pesquisa realizada com as crianças, a importância de trabalhar o conflito para o desenvolvimento psíquico e social dos estudantes. Nesse sentido, alertam para a necessidade de se repensar o conceito de conflito na escola, visto mais como violência, e não como aprendizado que propicia mudanças e melhoria no convívio social.

Encerra este número da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* o artigo intitulado **A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil**, artigo de Adriano Alves Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTM) e Otaviano José Pereira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTM), traz um estudo sobre o desenvolvimento da ludicidade na educação infantil, na perspectiva de que o processo de ensino e aprendizagem que envolve brincadeiras, jogos e brinquedos pode propiciar a construção do conhecimento. Os autores propõem reflexões sobre a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança e sua utilização como ferramentas pedagógicas na educação infantil. Considerando que a escola tem dado uma significativa importância às questões relacionadas ao lúdico, especificamente na composição do planejamento pedagógico, os autores concluem sobre as possibilidades de criação de novas metodologias por meio do lúdico. Concluem que, para tal, os professores devem ter clareza, em sua prática pedagógica, sobre o papel dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento da criança, em vista de as atividades que envolvem o lúdico serem facilitadoras da aprendizagem e do desenvolvimento integral, seja nos aspectos cognitivos, físicos, sociais, culturais ou afetivos.

Referências:

FRANCO, Maria Amélia do Rosário. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimento: possibilidades de transformações no processo de ensino-aprendizagem. In PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2011, p 159-187.

NÓVOA, Antonio. Pesquisa em Educação como processo dinâmico, aberto, imaginativo. **Educ.Real**. Porto Alegre, v.36, n.2, p. 533-543, maio/ago, 2011

TEODORO, Antonio. **Globalização e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.